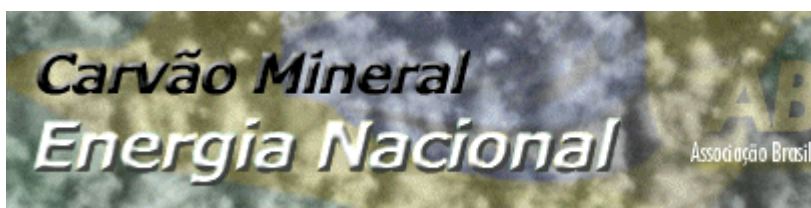




Terça-feira, 31 de Agosto de 2010

Newsletter ABCM - ANO V - nº 193



ABCM News - Informativo eletrônico da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO CARVÃO MINERAL - ANO V - nº 193 - Para sugestões, críticas e opiniões, [clique aqui](#)

31 de agosto de 2010

Entrevista com Luiz Fernando Vianna, coordenador do FM



ABCM NEWS inicia, nesta edição, uma série de entrevistas com as mais destacadas personalidades do setor de mineração e carvão mineral. Nosso primeiro entrevistado, Luiz Fernando Vianna, é presidente da Associação Brasileira de Produtores Independentes de Energia Elétrica (ABPIE) e coordenador do Fórum de Meio Ambiente do Setor Elétrico (FMASE), que congrega 18 entidades do setor elétrico.

ABCM News – A questão da segurança energética preocupa Inglaterra, Alemanha, China, Índia e outros países líderes do mercado mundial. Como está sendo tratada pela autoridades brasileiras?

Luiz Fernando Vianna – No Brasil há uma preocupação com a segurança energética, por parte das autoridades brasileiras, responsáveis pelo setor elétrico. Essa preocupação manifesta-se: **(i)** na expansão, com investimentos estruturantes, como as UHEs Jirau e Santo Antônio, no Rio Madeira e na contratação de energia de reserva, e com o esforço hercúleo para obtenção de licenças para usinas hidrelétricas, de modo que suas concessões possam ser licitadas; e **(ii)** no Sistema Interligado (SIN), em que o Operador Nacional do Sistema - ONS, tem prioridade térmica, fora da ordem de mérito de preços da energia, para fazer com que níveis dos reservatórios das usinas hidrelétricas - determinados pelo Comitê de Monitoramento do Sistema Elétrico - CMSE - não sejam ultrapassados, garantindo assim a devida segurança ao país.

ABCM News – Como a Apine se posiciona perante proposta de leilão de energia, preconizada pela ONS, que visa corrigir a assimetria dos submercados do Sul?

LFV – A Apine entende que se deve buscar a diversificação da matriz energética por qualquer segmentação, seja por fonte, ou entre energia existente e nova. No entendimento, cabe ao Conselho Nacional de Política Energética, o estabelecimento de uma política energética mais adequada ao país. Se há interesse estratégico em determinada região ou atendimento específico a alguma região do país, deve ser propiciada a mesma por meio de incentivos ou mecanismos para sua viabilização.

ABCM News – Como coordenador do Fórum de Meio Ambiente do Setor Elétrico, quais são as principais ações e propostas deste?

LFV – O Fórum de Meio Ambiente do Setor Elétrico - FMASE, congrega representantes do setor elétrico (segmentos: geradores de todas as fontes, transmissores; consumidores e comercializadores) para discutir e apresentar

desenvolvimento do marco regulatório ambiental, com foco no desenvolvimento : Os temas em destaque atualmente no FMASE são: **(i) Licenciamento Ambiental** nas unidades de conservação, onde entendemos ser passível de empreendimentos de energia; **(ii) Reserva dos Potenciais Hidráulicos:** o FMASE elaborou a legislação que permite a preservação do potencial hidrelétrico, impedindo, ou por compartilhado dos mesmos com unidades de conservação, quilombolas, comunais etc; **(iii) Mudanças Climáticas:** essa é mais uma matéria em que o FMASE atuaivamente, no caso, através da regulamentação da Política Nacional de Mudanças Climáticas (Lei 12.187 de 29/12/2009). Essa atuação --- junto com a CNI --- debates sobre o tema nos diversos fóruns nacionais, inclusive o FMASE faz parte da Comissão Nacional de Mudanças Climáticas; **(iv) Código Florestal, Reserva Legal e APPs:** o FMASE tem participado ativamente dessa discussão, apresentando sugestões, acompanhamento e análise das propostas de mudança de legislação consultoria especializada, o FMASE efetuou estudo comparativo da legislação florestal no Brasil e em 10 países (Canadá, EUA, Austrália, Argentina, Suécia, França, África do Sul e Paraguai), que concluiu que: **(1) APPs:** para áreas de preservação permanente com os excessos exigidos na legislação brasileira sobre estas áreas (largura de 30 à 500m e áreas de até 50% das propriedades) e em nenhum dos países as áreas e seus recursos são intocáveis; e **(2) Reserva Legal:** com exceção do Pará exige das propriedades rurais tais áreas; **(v) Questão Indígena:** a atuação do FMASE basicamente na regulamentação da exploração de recursos hídricos em terras indígenas; **Eclusas em rios navegáveis:** o FMASE defende três pontos básicos: (1) o empreendedor do projeto de geração, de ressarcimento dos custos com a construção da eclusa; **(2) "direito de preferência"** ao empreendedor, nos casos em que couber, para a construção parcial da eclusa; e **(3) garantia** que a não existência de estudo de viabilidade hidrovial não seja impeditivo nem causa de adiamento para a outorga de recursos hídricos para outros fins.

A EDUCAÇÃO – A busca da perfeição



Por Fernando L. Zancan*

A base do desenvolvimento de um País é o nível de educação apresentada a Sociedade. Em um artigo da revista Newsweek (23.08.10) temos a Finlândia, Canadá, Singapura, Japão, Suíça, Estônia, Reino Unido e Holanda nas primeiras dez posições. Como eles? Segundo a Newsweek, em todo o mundo as crianças na escola dependem mais das famílias do que no Brasil. Idade de três anos, crianças que tem pais que tem renda alta, estarão um ano a frente daqueles menos favorecidos. Na idade de 10 anos a diferença Nesta idade as crianças pobres têm dificuldade de leitura básicas e neste momento o seu futuro é irreversível. Mas tudo pode mudar em função da educação.

No Brasil, nos últimos anos buscou-se a universidade e foi deixado para depois a qualidade, isso foi apontado por vários cientistas na quarta Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia, onde seria um gargalo para o desenvolvimento científico do nosso País.

Poucas escolas no mundo conseguiram reduzir as diferenças. Na Finlândia obrigadas a terminar o ensino básico, com rigoroso controle de qualidade do ensino em escolas KIPP (rede de escolas públicas) que atendem à classe pobre garantem que no ensino médio e 80 % vão para a universidade. Singapura reduziu de 17 % anos a diferenças educacionais entre suas minorias étnicas.

As principais lições dessas histórias de sucesso são importantes para que nós possamos aplicar os conceitos em nossa educação. Primeiro, é importante colocar os filhos na escola. Estudos mostram que os alunos que começaram na pré-escola têm oportunidade de ir a faculdade e conseguiram melhores trabalhos. Segundo, é importante que uma criança em média fica metade de seu tempo acordado até os 18 anos e portanto não devemos ignorar isso. No KIPP os alunos ficam 60 % de tempo a estudar e a média dos alunos americanos. Eles chegam antes, saem mais tarde e, às vezes, aos sábados. No Chile, foi aumentado o tempo de aula que equivale a dois anos mais. Terceiro, deve-se colocar muito mais esforço no treinamento dos professores. Estudos nos USA mostram que um aluno com professor mais treinado aprende três vezes mais que selecionam, treinam continuamente, avaliam regularmente e premiam os professores melhoram o desempenho da educação. Finalmente, deve-se reconhecer a importância do atendimento individual aos alunos, como é feito na Finlândia onde cerca de um terço dos alunos tem ajuda extra de um tutor. Mas o principal exemplo vem da Coreia do Sul, que tinha padrões de vida semelhantes ao Afeganistão de hoje. Reformulou seu sistema de ensino na qualidade da educação, fervor de seus alunos e cobrança e apoio para o sucesso deste desenvolvimento. Tudo que foi dito acima pode ser básico, incluindo diversos programas eleitorais, mas o difícil é implantar.

No Brasil, temos um longo caminho. País populoso, as demandas são por educação de qualidade e precisamos de muitos recursos. A redução da pobreza dos brasileiros e a universalização do ensino já mostra um caminho, mas temos muito que avançar. Em Criciúma, Santa Catarina, estamos fazendo nossa parte, exemplos como o B:

e a SATC onde se incorporam os menos favorecidos ao mundo escolar dever SATC, iniciativa da Indústria Carbonífera de Santa Catarina, a inclusão do ensin oficinas extra classe, ensino integral no técnico, ensino de idiomas (mil alunos que premiam a disciplina e o maior tempo na escola, ou no ensino, com estudo já são uma realidade. O investimento na qualificação dos professores é mei semana passada na SATC, tivemos o terceiro módulo de treinamento com capacita os professores da FGV na área de comunicação. Já foram treinados 72 p previsão treinamento de 120 professores por ano.

Desta forma esperamos seguir os melhores exemplos do mundo, fornecendo un nossas crianças que inevitavelmente refletirá no desenvolvimento do Brasil.

* **Fernando Luiz Zancan** é presidente da ABCM, secretário-executivo do Sinc de Extração de Carvão do Estado de Santa Catarina (Siecesc) e diretor financeir da Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina - Satc,

Crédito de carbono é a chave para os projetos de carvão limpo



Steel Guru - 29/08/2011

Despacho da Agência Reuters informa que usinas de carvão limpo, para geração de e temem pela viabilidade de seus projetos d negou o financiamento de um regime de cr para uma fábrica similar na Índia, no f

Eles alegam que as centrais de energia ul podem tornar-se inviáveis sem os fundos d os Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, (os países ricos invistam em projetos de er países em desenvolviment

Em contrapartida, os investidores ganha carbono negociáveis, conhecidos como redu emissões ou RCE CERESO.

Um dos operadores afirmou que nove proje credenciamento pelas Nações Unidas estão

muito menor, mas os benefícios do comércio de carbono continuam a ser

Sr. Huang Hua, gerente do projeto Wenergy Anhui Tongling, de central de en ultrasuper-crítico, com uma capacidade de 1.000 megawatts, observou: "A planta maior, superior a 4.000 megawatts, é de admirar que não tenha sido a

Um porta-voz da ONU disse que o projeto viola o princípio da adicionalidade, q que os fundos para crédito de carbono sejam dirigidos aos projetos que mais n apoio, enquanto outros projetos de centrais super-críticas seriam julgados (

Um funcionário de uma fábrica USC que agora está sendo construída na Chin oriental de Jiangsu, por uma joint venture envolvendo estatais e o grupo Guodia que vai ser muito difícil para esses projetos sobreviverem sem o M O funcionário concluiu: "Existem poucas empresas na China que o fizeram sem c crédito de carbono, mas elas tiveram subsídio do governo.

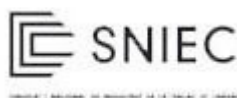
Este email é enviado de acordo com o "Guia de Boas Maneiras" para o e-mail marketing da ABEMD - Associação Brasileira de Marketing Direto.



Opt out. É prerrogativa c deseja ou não receber mensa emissário. Se você não (Newsletter [clique aqui](#)

[ABCM: COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁ](#)

Todos os direitos reservados. All rights reserved. Copyright © 2009, [Solos](#)



Rua Pascoal Meller, 73 - Bairro Universitário - CEP 99905-380 - CP 362 - (Tel. (48) 3431.7600/Fax: (48) 3431.7650